

Revista 3
22/03/92

74

A CAPELA DE SANTA RITA DE CÁSSIA, EM PEDRO VELHO

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

Na 3ª década do século passado, Cláudio José da Piedade adquiriu um sítio, à margem do Rio Curimataú. Em virtude da grande quantidade de árvores de cuité existentes na região, foi dado ao sítio a denominação de Cuitezeiras.

Durante muitos anos, aquele sítio serviu de pousada aos comboios de animais carregados de algodão, açúcar e farinha. Os tropeiros dormiam à sombra das cuitezeiras.

Em 1882, a então povoação de Cuitezeiras estava ligada à capital da província, através da linha férrea. Foi então criada a Vila de Cuitezeiras. A localidade já possuía os primeiros alinhamentos de ruas, o edifício da Intendência, mercado, feira, cemitério e a belíssima Capela de Santa Rita de Cássia. À época, Cuitezeiras já produzia 300 toneladas de algodão, possuindo também 20 fazendas de criação, 2 engenhos de açúcar e duas indústrias de descaroçamento de algodão.

Na noite de 13 para 14 de maio de 1901, o Rio Curimataú sofreu uma cheia, que destruiu toda a vila. A população desabrigada, temendo uma nova enchete, resolveu instalar-se em

uma região mais elevada, criando assim uma nova vila, próxima à outra que ficara reduzida ao estado de ruínas. Em 4 de setembro de 1902, foi oficializada a transferência para a Vila Nova de Cuitezeiras.

No dia 26 de novembro de 1908 a Vila Nova, que ainda não

possuía uma tradição toponímica, foi transformada em município, com a denominação de PEDRO VELHO, uma homenagem ao organizador da República no Rio Grande do Norte, a mais expressiva figura política do Estado. Não existia qualquer ligação entre o nosso primeiro governa-

dor e a nova vila, porém Pedro Velho havia falecido no ano anterior e seus correligionários, saudosos e gratos, adotaram o seu nome na nova vila, desaparecendo a denominação de Vila Nova.

Pedro Velho de Albuquerque Maranhão nasceu em Natal, em

27 de novembro de 1856, formando-se em Medicina, no Rio de Janeiro, em 1881. Além de clinicar em Natal, foi ele diretor do Ginásio Rio-Grandense, inspetor de Saúde Pública e professor de História no Atheneu. Republicano e abolicionista, foi ele o fundador do Partido Republicano no Rio Grande do Norte.

Foi aclamado governador, na Proclamação da República, tendo sido ainda deputado e senador. Faleceu no porto do Recife, a bordo do vapor Brasil, no dia 19 de dezembro de 1907.

A Capela de Santa Rita de Cássia, construída no início do século passado, foi o único prédio que resistiu à enchente do Rio Curimataú, em 1901. Encontra-se atualmente em ruínas, pelo abandono sofrido por todos esses anos. Trata-se de um prédio de relevante valor arquitetônico. Acima do seu arco-cruzeiro, vê-se uma inscrição — 1812 —, o ano da sua construção.

Apesar do estado de ruínas apresentado pelo templo, a fachada principal ainda se encontra em bom estado, atestando a beleza da histórica edificação.

Apresenta um frontispício curvilíneo, singelamente trabalhado com ornatos de massa, ladeado por dois pináculos. Possui uma porta de acesso e duas janelas

ao nível do coro, em vãos de vergas retas.

O templo, que não possui mais cobertura, apresenta um interior em precário estado de conservação. O piso de tijoleira grande e retangular encontra-se totalmente recoberto por vegetação rasteira.

O templo é constituído de capela-mor e nave, tendo sido o coro e a sacristia completamente destruídos. Os altares e púlpitos, ainda existentes, são de alvenaria, apresentando um acabamento esmerado. O cemitério contruído nas proximidades da capela, ainda possui um túmulo, onde estão sepultados a esposa e a filha de Fabrício Maranhão, antigo e poderoso senhor de engenho.

A beleza histórica do templo precisa ser preservada. Para tal, é necessário e urgente que seja o mesmo contemplado com recursos, que garantam a sua recuperação.

FONTES: "Nomes da Terra", de Luís da Câmara Cascudo. Fundação José Augusto, Natal, 1968; "História do Rio Grande do Norte", de Luís da Câmara Cascudo. Achiamê/Fund. J. Augusto, Natal/Rio de Janeiro. "Inventário dos Bens Culturais do Rio Grande do Norte", realizado pela Fund. José Augusto, 1985; outras pesquisas realizadas pela autora.

